

Ceterpo já não tem verba para continuar 3ª ponte

Um atraso na liberação de verbas, a fundo perdido, de parte do governo federal, deixou a Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo) totalmente sem recursos. Desde março as empreiteiras Figueiredo Ferraz, Usimec e Odebrecht não recebem suas faturas pela execução das obras de construção da ponte, mas o presidente da companhia, João Luiz Tovar, garante que o cronograma dos trabalhos está em dia, tendo em vista o fato de as firmas estarem operando no canteiro de obras com recursos próprios. Tovar, a exemplo do secretário do Interior e Transportes, Carlos Guilherme Lima, está confiante na promessa do presidente Sarney, garantindo a liberação do valor pendente, da ordem de Cz\$ 175 milhões, e, mais uma vez, assegurou que a Terceira Ponte estará concluída no final do governo José Moraes.

Segundo Carlos Guilherme Lima, o presidente Sarney teria garantido o repasse dos recursos ao governador Moraes no mês passado, em audiência da qual o secretário também participou. João Luiz Tovar, por sua vez, garantiu: "Não há motivo para pessimismo", assegurando que a ponte estará concluída dentro do prazo previsto. Ele explicou o atraso do repasse de verbas argumentando que, no ano passado, apenas Cz\$ 2.465.922,00 foram liberados pelo governo federal, a fundo perdido. "Agora estamos aguardando os Cz\$ 175 milhões, que significam o montante já corrigido, pelas parcelas não liberadas durante o ano passado", disse ele, citando o pacote econômico como "colaborador" no atraso.

Toda a obra de construção da ponte foi contratada com 50% a fundo perdido e o restante através de financiamento do BNDES e da Finame. No contrato, segundo Tovar, está prevista a liberação dos recursos pelo governo federal, de forma antecipada. Por isso, em decorrência do atraso no repasse das parcelas a fundo perdido, a Ceterpo está impossibilitada de receber 428.849 OTNs do BNDES e 372.988 OTNs da Finame. O presidente da companhia calcula que, somado o valor de responsabilidade do governo federal e as parcelas financiadas, estão retidos recursos da ordem de Cz\$ 280 milhões, o último montante de valores previsto para a conclusão da obra de construção da Terceira Ponte, ligação entre Vitória e Vila Velha, a

segunda maior ponte do país, com 3,5 quilômetros de extensão.

E esses recursos, serão suficientes para a conclusão dos trabalhos? Tovar, embora assegurando que só em outubro ou novembro será possível fornecer uma resposta definitiva sobre a questão, admite a possibilidade de ser necessário um novo contrato aditivo. E ele explicou o porquê, argumentando que a obra sofreu alterações, a começar pelo acréscimo de 350 metros do lado Sul — Vila Velha — onde foi necessário projetar a ponte sobre a avenida Champagnat, de ligação com a Praia da Costa, para não surgirem problemas graves no trânsito local.

Além disso, Tovar citou também a alteração no projeto elétrico da ponte, que vai permitir a instalação de trólebus no local, algo que não havia sido previsto inicialmente, assim como a instalação de tubulação para cabos elétricos e telefônicos. "Hoje não podemos dizer que será necessário solicitar mais recursos para a conclusão dos trabalhos mas, se isso acontecer, o valor não terá grande representatividade, em relação à gradiosidade da obra".

Confiante na promessa do presidente Sarney, em relação ao repasse dos valores referentes às parcelas em atraso, João Luiz Tovar não demonstrou qualquer preocupação com o fato da Ceterpo, desde março, não vir repassando para as três empreiteiras que atuam no canteiro de obras da ponte, recursos para cobrir as faturas relativas aos serviços executados.

"As empreiteiras têm a receber duas faturas, referentes aos meses de março e abril, que somam, Cz\$ 90 milhões. Mas não está havendo problema algum por causa do atraso no pagamento e todos nós, Ceterpo e empreiteiras, estamos tranquilos. Firms grandes como a Figueiredo Ferraz, Usimec e Odebrecht não dariam continuidade aos trabalhos, arcando com os custos e mantendo o cronograma em dia, se não houvesse motivo para tranquilidade", argumentou Tovar.

Também em relação à construção dos acessos à ponte, nos lados Norte e Sul, o presidente da companhia demonstrou tranquilidade. Até agora, a Ceterpo já elaborou os projetos dos dois acessos, a

Prefeitura de Vila Velha deu parecer favorável ao do lado Sul e a de Vitória deverá receber o do lado Norte para apreciá-lo e aprová-lo — ou não — ainda nesta semana. Mas recursos para execução dos serviços não existem.

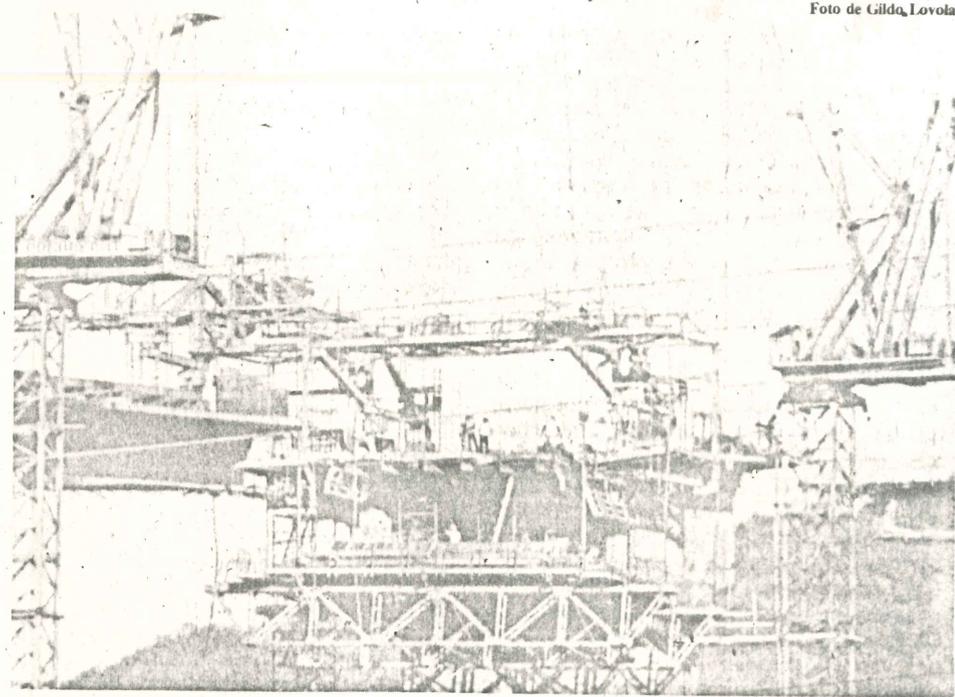
João Luiz Tovar explicou que, tão logo o governo federal libere os Cz\$ 175 milhões pendentes para a ponte, o governo estadual deverá dar entrada com pedido para repasse da quantia necessária à execução das obras dos acessos. "Devemos construí-los em seis meses e deveremos optar por fazer o mínimo necessário, com recursos estaduais, caso haja dificuldades em obtê-los em nível federal", explicou, assegurando que, se isso acontecer, o assunto será levado ao governador José Moraes, já que o Estado deverá bancar a execução das obras evitando, assim, que a ponte seja concluída e o capixaba, por falta de acessos, fique impossibilitado de utilizá-la.

Um outro assunto comentado por Tovar se relacionou ao projeto de lei de autoria do deputado Antônio Paelas (PMDB). O deputado defende a extinção da Ceterpo, com o fim das obras da Terceira Ponte, entendendo que, desta forma, estaria sendo impedida a cobrança de pedágio e a permanência de uma empresa "sustentada com dinheiro dos usuários".

Paelas argumenta que o governo federal assumiu a obra e as dívidas, mas Tovar contrargumenta, citando, mais uma vez, que só 50% dos recursos necessários para a construção da ponte estão sendo repassados a título de fundo perdido. Por isso, ele questiona: "Quem vai pagar o financiamento dos 50%?". O pedágio, segundo o engenheiro, foi previsto tendo em vista condição imposta pelas fontes financiadoras — Finame, BNDES — cujo cálculo, a ser feito pela própria Ceterpo, servirá para amortizar a dívida por 10 anos, rendendo ainda recursos para a manutenção da obra.

A Terceira Ponte tem seu custo total calculado atualmente, em 85 milhões de dólares. Hoje, o governador José Moraes estará visitando a obra a partir das 7 horas, em companhia de alguns secretários e assessores, e, segundo Tovar, terá a oportunidade de conhecer os 75% dos trabalhos que já estão concluídos.

Foto de Gilda Lovola



O presidente da Ceterpo, João Luis Tovar está confiante na promessa do presidente Sarney de liberação dos recursos pendentes. Ele assegurou que o cronograma dos trabalhos está rigorosamente em dia e que as empreiteiras, embora estejam trabalhando com verba própria, não pretendem paralisar a obra.

